DIRECTOR: MÁRIO RODRIGUES ▸ PREÇO: 0,01 EUROS ▸ BIMESTRAL

Olhares de CARNAXIDE e QUEIJAS

MARÇO 2021 Nº9

Oeiras vai ser «mesmo» a Capital Europeia da Cultura

O Palácio do Marquês, o Convento da Cartuxa, a Casa da Pesca e o Parque dos Poetas, são «peças» fundamentais na estratégia ganhadora de Oeiras Capital Europeia da Cultura, considera o vice-presidente da Câmara de Oeiras, Francisco Gonçalves. Em entrevista concedida ao nosso jornal, o autarca fala ainda da importância do World Trade Center ir para Carnaxide.

Págs. 7-10

20 mil vão ser vacinados até finais de março

Se tudo correr bem e se não houver mais falhas nas remessas das vacinas, Oeiras prevê vacinar, até final de março, cerca de 20 mil pessoas, defende a vereadora Teresa Bacelar, revelando ainda que a estrutura montada em Carnaxide permite a vacinação de 400 pessoas/dia. Pág. 3

Oeiras reabilita escolas de Carnaxide...

A Câmara de Oeiras vais investir 2,4 milhões de euros na reabilitação e renovação dos Agrupamentos Escolares de Carnaxide. Pág. 4

... E entrega computadores

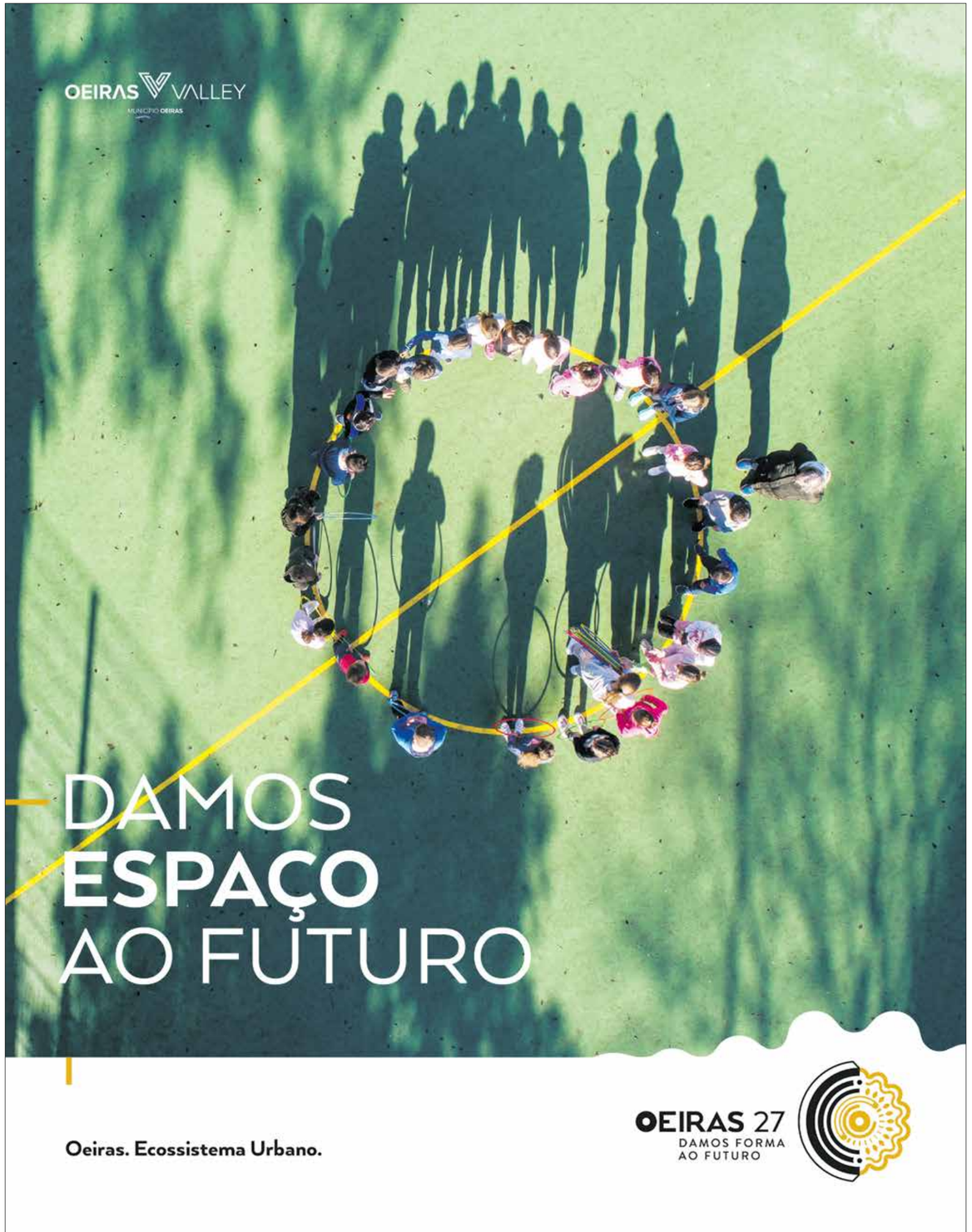
Por outro lado, os diferentes Agrupamentos Escolares do concelho, designadamente os de Carnaxide e Queijas, receberam equipamento informático, com o objetivo de «todos os alunos terem as mesmas possibilidades de acesso às aulas não presenciais. Pág. 5

Nem a pandemia parou obras

A reabilitação, conservação e reabilitação dos espaços públicos tem sido uma constante da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, que nem a pandemia parou. De facto, a União de Freguesias tem mantido o esforço de reabilitação e manutenção desses espaços. Págs. 12-13

Posto de Enfermagem de Queijas vai abrir à segunda-feira

O Gabinete de Enfermagem de Queijas atendeu, em 2020, mais de dois mil pacientes e prevê começar a «dar consultas» à segunda-feira, promovendo os cuidados de proximidade de saúde. Pág. 11



Além dos policias, bombeiros e utentes e funcionários de lares

Oeiras já vacinou mais de 3000 pessoas

Centro de vacinação de Oeiras já está em funcionamento. Cerca de 3.300 pessoas do município vão receber a primeira dose contra a Covid-19, até ao final da terceira semana de vacinação, iniciada no passado dia 10 de fevereiro.

Até ao próximo dia 28 de fevereiro, domingo, o centro de vacinação de Oeiras, instalado no Pavilhão Carlos Queiroz, em Carnaxide, vai administrar vacinas contra a Covid-19 a 3.302 a idosos com mais de 80 anos e a pessoas com patologias associadas, revelou a vereadora Teresa Bacelar, dos pelouros do Desenvolvimento Social, Responsabilidade Social-Programa Oeiras Solidária e Gestão de Habitação Municipal.

A edil, que fez questão de salientar que a responsabilidade pela distribuição de vacinas compete à Direção Geral de Saúde, sublinhou a «disponibilidade da Câmara de Oeiras em corresponder, em tempo útil às solicitações das autoridades de saúde», frisando: «Em apenas cinco dias montamos toda a estrutura que nos foi pedida, no pavilhão Carlos Queiroz, e asseguramos a logística para o bom funcionamento deste centro, tanto para os técnicos de saúde que aí estão a trabalhar, como para os utentes. Inclusivamente, cedemos viaturas com motorista para transporte das equipas».

Teresa Bacelar revela, por outro lado, que a autarquia decidiu reforçar a equipa de enfermeiros do Serviço Nacional de Saúde, contratando vários enfermeiros, «que fomos buscar a uma empresa sediada no Tagus Park».

Na primeira semana da campanha apenas foram administradas 102 vacinas. Na segunda, aumentou para 1200 e, agora, na terceira semana, prevê-se vacinar mais de 2.000 oeirenses», salienta a autarca, que espera, nesta primeira fase vacinar cerca de 20 mil pessoas do município de Oeiras com 80 ou mais anos ou com 50 anos e com patologias associadas.

«A logística instalada permite aumentar substancialmente a vacinação. Facilmente podemos atingir as 400 imunizações/dia», sublinhou, ressalvando que «tudo depende da chegada de mais vacinas».

No entanto, como observa, a «campanha de vacinação contra a covid-19 foi planeada de acordo com a disponibilidade das vacinas contratadas para Portugal, que estão a ser administradas faseadamente a grupos prioritários, até que toda a população elegível esteja vacinada, o que previsivelmente deveria acontecer em março. Mas, pelo menos aqui em Oeiras, a campanha já está com um mês de atraso.»

A vereadora Teresa Bacelar é assertiva: «Esta fase deveria acabar em março mas, devido aos atrasos na entrega das vacinas por parte dos laboratórios, o prazo para vacinar todas as pessoas com mais de 80 anos já passou para finais de Abril».

A segunda fase da campanha, pessoas com mais de 65 anos com ou sem patologias associadas e pessoas entre os 50 e os 64 anos com patologias associadas, nomeadamente doente oncológicos, poderá começar, caso nada volte a falhar, em finais de abril, adianta Teresa Bacelar, revelando, por outro lado, que, se tudo correr bem e não existirem mais quebras nas entregas, poder-se-á iniciar «a vacinação da população em geral, dentro dos prazos previstos pela Direção Geral de Saúde»

Em Oeiras, revela, nesta primeira fase foram ainda abrangidos os profissionais de saúde diretamente envolvidos na prestação de cuidados a doentes, funcionários e utentes de lares de idosos, assim como elementos da PSP e 150 Bombeiros Voluntários do concelho, lembrando que a equipa responsável pelo processo de vacinação dos utentes e funcionários dos lares do concelho de Oeiras, que já decorreu, foi reforçada com 16 enfermeiros para garantir que o plano de vacinação das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) do concelho se concretizasse rapidamente, tendo sido vacinadas cerca de 1.600 pessoas, entre utentes e funcionários das instituições.

O reforço da equipa do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Lisboa Ocidental e Oeiras representa um investimento municipal de cerca de quatro mil euros.

Transporte gratuito

Por outro lado, conforme recorda Teresa Bacelar, a Câmara disponibilizou transporte gratuito para todos os utentes que tenham de se deslocar o centro de vacinação de Carnaxide. «Para esse efeito, estabelecemos um protocolo com as duas cooperativas de táxi do concelho que asseguram o transporte gratuito entre a residência dos utentes e o centro de vacinação», acrescenta a vereadora.

«Até ao momento (dia 23 fevereiro) já foram transportadas cerca de 300 pessoas e, à medida que se for registando maior afluência da vacinação, admitimos alargar o apoio de transporte gratuito aos munícipes, através das viaturas do COMBUS (autocarros municipais)», apontou a vereadora Teresa Bacelar.

Já começaram as obras na praça central de Queijas

A requalificação da Praça Central de Queijas, cujos trabalhos se iniciaram no dia 22 de fevereiro e estão orçamentados em 451 mil euros, implicarão o corte da Rua António Maria Costa Macedo, por um período de dois meses devido à renovação das infraestruturas subterrâneas existentes.

A Câmara Municipal de Oeiras iniciou, no dia 22 de fevereiro, a empreitada da Praça Central de Queijas, que irá permitir uma melhoria dos espaços envolvente do mercado municipal, estando prevista a instalação de um posto de carregamento de carros elétricos e de ilhas ecológicas.

A empreitada de requalificação da "Praça Central de Queijas", espaço entre o Mercado e a Igreja de S. Miguel, permitirá a criação de uma praça confortável e flexível para atividades diversas de recreio e lazer, bem como a melhoria da envolvente e acesso ao Mercado, informa a Câmara Municipal de Oeiras em comunicado.

Envolvendo uma modelação do terreno por forma a nivelar e regularizar o pavimento, a praça será delimitada por um muro, com a função simultaneamente de banco, favorecendo a estadia neste local e beneficiando a forte dinâmica que já se faz sentir devido aos equipamentos existentes.

O forte ensombramento da arborização existente, que se irá manter, bem como o mobiliário novo a instalar, mais adequado e contemporâneo, serão «convidativos ao usufruto deste local em ligação direta ao jardim e campo de jogos existentes a tardoz do Mercado», defende a autarquia.

Para além da renovação de todas as infraestruturas existentes, é de destacar a integração de um posto de carregamento de veículos elétricos bem como a instalação de ilhas ecológicas enterradas.

Os trabalhos da referida empreitada implicarão o corte da Rua António Maria Costa Macedo, por um período de 2 meses, devido à necessidade de renovação das infraestruturas subterrâneas existentes."

O troço de execução desta obra, orçamentada em 451 mil euros, é de 180 dias.

OLHARES DE CARNAXIDE E QUEIJAS
Olhares-de-Carnaxide-e-Queijas
www.olharesdelisboa.pt
ocq@olharesdelisboa.pt

Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda. | Conselho de Administração M.R.S. Oliveira
Detentor de Capital Social M.R.S. Oliveira (100%) | NIF 514 355 034
Sede Social / Sede Editor / Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 R/C - 1900-221 Lisboa
Tel 211934140 • Tm 967734378 | avalanchedesonhos@sapo.pt | Diretor Mário Rodrigues | ocq@olharesdelisboa.pt
Redação Alfredo Miranda, Luís Miguel Marques, Elizabeth Pinheiro, Luís H. Antunes | Fotografia Fernando Zarcos
Publicidade e Marketing Artur Oliveira - Marcelo Duarte - Diego Guimarães | Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente
Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morelena – 2715-029 Pêro Pinheiro | Estatuto Editorial www.olharesdelisboa.pt/estatuto-editorial-olhares-de-carnaxide-e-queijas-2/
Depósito Legal 455061/19 | Nº Registo na ERC: 127312 | Tiragem deste número 20 000 ex.

Escolas de Carnaxide levam 2,4 milhões para obras de requalificação

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, anunciou investimentos de milhões de euros para obras de reabilitação e renovação do parque escolar de Carnaxide, comunicando, ainda, que vai ser construído, de raiz, um centro escolar em Linda-a-Velha que vai custar ao município cerca de 5 milhões de euros, porque a educação é «a grande prioridade para os próximos anos.

A Câmara Municipal de Oeiras vai investir, entre 2021 e 2023, aproximadamente 2.400 mil euros para a beneficiação dos espaços escolares do Agrupamento de Escolas de Carnaxide. A informação foi prestada pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, no decorrer de uma visita a quatro equipamentos escolares do referido Agrupamento, que teve por objetivo e aferir eventuais necessidades de beneficiação e requalificação do edificado.

Do ponto de vista do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, a educação é «a grande prioridade para os próximos anos "e, por isso, como acrescentou se «queremos ser facilitadores da vida dos professores e se queremos os melhores alunos neste concelho temos, portanto, de dar boas condições aos professores e alunos».

Na altura, Isaltino Morais revelou, também, que em Linda-a-Velha, junto à Escola Amélia Rey Colaço, vai ser construído um novo centro escolar, num investimento de aproximadamente 5 milhões de euros, recordando que «o investimento que a autarquia está efetuar no parque escolar» tem como principal objetivo, reafirmou, levar «Oeiras a ter os melhores alunos e professores do País»

Após salientar que a visita ao Agrupamento Escolar de Carnaxide foi realizada a pedido do presidente do Agrupamento Escolar, Isaltino Morais recordou que, entre 2017 e 2020, foram realizadas intervenções municipais e disponibilizados apoios a este Agrupamento no valor de 599 mil euros, para obras de beneficiação do espaço escolar e aquisição de mobiliário e equipamento. Ou seja, desde 2017 e até 2023, o investimento do município nas escolas que constituem este Agrupamento será de aproximadamente três milhões de euros.

Depois de sublinhar que, este ano, foram atribuídas 400 bolsas de estudo a alunos universitários, Isaltino Morais fez questão de realçar que, «Oeiras está a viver uma autêntica revolução a nível de requalificação dos espaços de recreio e de lazer das escolas do concelho» e que, dentro de cinco anos, o parque escolar de Oeiras vai ser um dos melhores do País.

Tudo isto, porque Oeiras quer ter os «melhores alunos e professores de Portugal». Mas, para que isso aconteça – salienta Isaltino Morais – «é necessário criar um maior grau de conforto dos equipamentos escolares».

Isaltino Morais começou a sua visita na EB/JI S Bento, em Valejas, onde este ano será feita uma intervenção de substituição das coberturas e de beneficiação do espaço exterior, que incluirá a implementação de espaço de jogo e recreio e no interior proceder-se-á à ampliação das instalações sanitárias e substituição do pavimento de uma sala do Jardim de Infância (JI).

Daí foi para Carnaxide, onde visitou a EB Vieira da Silva, onde vão ser realizados trabalhos no polidesportivo exterior, nomeadamente ao nível dos pavimentos, bem como na sua envolvente onde será executado um novo muro de contenção em betão armado, rampa de acesso e porta de entrada para acesso independente, entre outros.

Obras profundas na Sylvia Philips

A paragem seguinte foi na EB Sylvia Philips onde, no âmbito do Plano Estratégico para Reabilitação do Edificado Escolar (PEREE), em 2021 será dada continuidade ao projeto da sua requalificação geral, cuja estimativa de investimento global corresponde a cerca de 1.400 mil

euros, com a conclusão da obra estimada para 2023. Nesta escola vai ser feita uma requalificação geral do edifício e dos espaços exteriores, contemplando a reorganização, reformulação e valorização dos espaços existentes, tanto interiores como exteriores, com valências letivas e não letivas, por forma a garantir condições essenciais às práticas pedagógicas, estimulando o trabalho colaborativo, com espaços multifuncionais, acessíveis e seguros, oferecendo novas funcionalidades. Acrescerá a ampliação das instalações com criação de ginásio, aumento do espaço de cozinha e refeitório, criação de espaço exterior coberto e ampliação da área útil de recreio para diversificação das áreas lúdicas e desportivas.

Por último, Isaltino Morais visitou a EB/JI Antero Basalisa que brevemente verá beneficiado o seu espaço de jogo e recreio do JI, através da substituição do equipamento lúdico e beneficiação do pavimento, além de outras intervenções no edificado e da substituição de coberturas.

Refira-se que este investimento municipal se insere no âmbito de um plano de ação que foi definido pelo Município para 2021, com intervenções para beneficiação, sobretudo dos espaços exteriores, em equipamentos de todos os Agrupamentos de Escolas do concelho.

Além das ações descritas, o município – realçou Isaltino Morais - tem vindo a garantir as intervenções de manutenção regular das instalações e equipamentos, das escolas do 1º Ciclo e do Pré-escolar. Desde outubro de 2019, a Autarquia incluiu em alguns contratos de manutenção contratualizados por si - equipamentos hoteleiros, extintores, instalações de gás, elevadores, ar condicionado, eletricidade - as escolas de 2.º e 3.º Ciclos e Secundárias, com exceção das escolas geridas pela Parque Escolar, EPE, como a ES Camilo Castelo Branco.

No primeiro trimestre de 2021 será celebrado um novo contrato de manutenção para a área da construção civil, que também passará a incluir as escolas de 2º e 3º Ciclos e Secundárias, e através do qual se pretende melhorar os serviços prestados, reforçando a capacidade de intervenção, a celeridade de resposta, bem como a introdução regular de ações de manutenção preventiva nos equipamentos.

Atribuídas 440 bolsas de estudo

A autarquia de Oeiras está a investir na formação de quadros técnicos superiores, atribuindo 440 bolsas de estudo e sete de mérito a estudantes do concelho. Este ano, não houve um limite na atribuição das bolsas, por decisão do presidente da Câmara, Isaltino Morais.

A Câmara de Oeiras atribuiu sete Bolsas de Mérito e 440 Bolsas de Estudo a estudantes do concelho, para o Ano Letivo 2020/2021, num valor total de 673 mil euros (Bolsas de Mérito: 35 mil euros; Bolsas de Estudo: 638 mil euros), por considerar importante o investimento na formação de quadros técnicos superiores residentes no concelho, contribuindo assim para um maior e mais equilibrado desenvolvimento social, económico e cultural.

A par das Bolsas de Estudo, atribuídas aos estudantes de menores recursos económicos e com bom aproveitamento escolar, a autarquia criou uma bolsa adicional, de Mérito, para os cidadãos que se evidenciam pelos seus contributos para a comunidade, com o intuito de distinguir o mérito e reconhecer a importância da participação cívica e da sabedoria adquirida em contextos de aprendizagem não formais.

Em comunicado a edilidade refere: «as Bolsas de Estudo destinam-se a estudantes matriculados em cursos conducentes ao grau de licenciatura com ou sem mestrado integrado e ao grau de mestrado, sendo atribuídas em função dos rendimentos anuais do agregado familiar. A novidade deste ano é que não foi imposto um limite na atribuição destas Bolsas, por decisão do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, tendo sido dado esse benefício a todos os estudantes elegíveis e que comprovadamente necessitassem de apoio para prosseguir os seus estudos no Ensino Superior».

Por sua vez, as Bolsas de Mérito são para os munícipes que se evidenciam pelos seus méritos pessoais ou contributos cívicos para com a comunidade, nomeadamente nos âmbitos social, cultural, académico, tecnológico, científico, económico, humanitário, desportivo ou outro que, pela sua importância notável, possa ser objeto de reconhecimento público.

Das 463 candidaturas submetidas para atribuição de Bolsas de Estudo, verificou-se que 440 reuniram condições de elegibilidade. Às Bolsas de Mérito houve 26 candidaturas, tendo sido atribuídas sete, aos estudantes que se destacaram por evidenciarem resultados escolares e/ou percursos de vida que se diferenciam, com notoriedade, no empenho que empregam para a progressão de estudos bem como na liderança de ações que contribuem para a coesão social. Destes, destacaram-se cinco estudantes no âmbito académico, um no âmbito social e um no âmbito desportivo.

Para que ninguém fique de fora com o ensino à distância

Oeiras entregou equipamentos informáticos

Todos os alunos de Oeiras têm os mesmos direitos, nomeadamente condições de acesso ao retorno das aulas não presenciais. Quem o diz é Isaltino Morais que, no dia 8 de fevereiro, entregou aos agrupamentos escolares de Oeiras de 1366 tablets, 1200 routers, 14 computadores portáteis e 18 webcams, designadamente aos Agrupamento de Escolas de Carnaxide e Queijas.

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, esteve na Escola Luís Freitas Branco, em Paço de Arcos, para entregar equipamento tecnológico, no dia em que se assinalou o arranque oficial do ensino online nas escolas do país, tendo realçado que nas «escolas não pode haver desigualdades» e que, por isso, a Câmara está a distribuir as ferramentas tecnológicas que possibilita aos alunos mais carenciados, terem equipamento que lhes permite acompanhar as aulas do ensino à distância.

Assim, dentro da política educacional que tem sido fomentada pela autarquia, Isaltino Morais entregou um total de 525 tablets para alunos e professores e 350 licenças CISCO WeBex. Dos 520 tablets para alunos, 270 serão entregues aos alunos dos escalões A e B que ainda não receberam os equipamentos "Escola Digital", do Ministério da Educação. O objetivo é que nenhum aluno fique para trás por dificuldades de acesso a equipamentos ou a rede de internet.

Nesse dia, os Agrupamentos de Escolas em Carnaxide e Queijas também receberam vários equipamentos, de acordo com as necessidades apresentadas pelos Agrupamentos de Escolas. Assim, o Agrupamento Escolar de Carnaxide recebeu 40 routers wi-fi, a adicionar aos 284 tablets já entregues no projeto Mochila Leve.

O Agrupamento Escolar de Queijas e Linda-a-Velha teve direito a 115 tablets e 48 routers wi-fi, a adicionar também aos 67 já entregues no projeto Mochila Leve. Por último, o Agrupamento Escolar Carnaxide-Portela recebeu 46 routers e 4 portáteis para professores, a adicionar aos 59 já entregues no projeto Mochila Leve.

Para Isaltino Morais, que fez questão de recordar que este executivo as escolas tem dotado as escolas com as ferramentas tecnológicas, adaptadas ao período que agora vivemos, lembrou que, desde a primeira hora, Oeiras preparou-se para responder a todas as necessidades identificadas pelos Agrupamentos de Escolas/ Escola Não Agrupada (AE/ENA), a fim de não faltarem equipamentos tecnológicos para professores e alunos vulneráveis.

Segundo o autarca, o município garantiu uma resposta, de maneira a que nenhum aluno ficasse para trás, por dificuldades de acesso a equipamentos ou a rede de internet, salientando que o Departamento de Educação articulou com os diretores dos AE/ENA o levantamento das necessidades, por forma a dar resposta a todos os que vierem a necessitar.

Neste período pandémico, o investimento municipal foi de 660 mil euros e os apoios agora concedidos são consubstanciados pela entrega de 1366 tablets, 14 computadores portáteis e 18 webcams, a alunos e professores mais vulneráveis, garantindo-se, desta forma, que todos terão equipamentos para as aulas a distância;

Isaltino Morais fez questão de salientar, ainda, a entrega de 1200 equipamentos de acesso à internet (routers e WiFi), para professores e alunos sem acesso à mesma, permitindo, assim, que todos possam participar num sistema de aulas síncronas; a reativação de uma linha e um endereço eletrónico suporte para professores, alunos e pais (Número da Linha de Suporte 800 220 225/endereço de email: oeiraseduca-suporte@telecom.pt)

Por outro lado, como refere a autarquia, procedeu-se à contratação de uma equipa de técnicos especializados para apoio direto à configuração e manutenção dos equipamentos tecnológicos

cedidos pelo MO e pelo ME, no âmbito do programa "Escola Digital" e foram disponibilizadas 2300 licenças da plataforma CISCO WeBEX, aos cerca de 2000 professores do concelho e aos cerca de 230 professores/técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, oferecendo todas as garantias e requisitos que consideramos fundamentais para o ensino a distância: Segurança, Privacidade (dos dados pessoais dos alunos), Universalidade, Usabilidade e Estabilidade.

Pandemia "suspendeu" ensino sénior

Universidade Sénior de Carnaxide e Queijas não baixa os braços

A pandemia obrigou as populações a ficarem confinadas e a pôr toda a atividade de lazer e de aprendizagem em suspenso. A Universidade Sénior de Carnaxide e Queijas reorganizou-se para acompanhar as necessidades de confinamento, organizando as aulas e demais atividades em plataformas online, mas sentiu um "afastamento" dos seus alunos. Muitos deles não estão familiarizados com as novas tecnologias e o ensino à distância, havendo outros que veem neste género de ensino uma oportunidade de convívio, que ficou comprometida.

Com o encerramento de todas as escolas do país, não foram só os mais novos que ficaram impossibilitados de ir às aulas. Mais de 300 universidades da terceira idade também tiveram de fechar portas, os alunos inscritos privados daquele que era para muitos o único local de convívio e companhia que tinham ao longo do dia.

Nos últimos anos as universidades seniores tiraram de casa muitas pessoas que passavam o dia "trancados" em casa com pouco para fazer, no sofá ou a ver televisão, mas a necessidade de estancar os contágios relativos à covid-19 falou mais alto e os alunos sénior também ficaram privados de frequentar estes espaços, que, frequentemente, são locais de aprendizagem, mas também de confraternização.

A Universidade Sénior de Carnaxide e Queijas (USCQAL), que cumpriu 8 anos no passado mês de janeiro, também viu a sua atividade limitada pela pandemia. Nasceu em 2013 e foi crescendo de forma sustentada, tanto no tocante a inscrições de alunos como a professores que, de modo voluntário, se foram oferecendo para ministrar uma ou mais disciplinas, explica Rosário Pinto, presidente da Comissão Executiva da Universidade.

"No início de 2020, já se contavam 360 alunos ativos dos 810 que já tinham passado por esta universidade e 55 professores com 78 disciplinas. No âmbito das diversas atividades desenvolvidas, foram escritos 6 livros e realizados 4 filmes. Foi construída uma horta que continua a ser cultivada e tratada por um grupo de alunos orientados pela professora de culinária", descreve a docente.

Pandemia afastou alunos

Tudo estava a funcionar "de forma bastante dinâmica, com aulas, passeios, dentro e fora do país, vários tipos de eventos como festas, palestras, workshops e cursos, quando foi necessário fechar portas pelo surgimento da pandemia provocada pelo novo vírus ligado ao SARS-CoV-2 que originou a doença da covid-19".

Logo que foram fechadas as aulas presenciais, a 12/03/2020, "de imediato se iniciou todo o trabalho necessário para que o terceiro período fosse aberto com aulas on-line na plataforma ZOOM".

Segundo Rosário Pinto, foram feitos todos os esforços para motivar professores e alunos a aderirem à nova forma de ensino online, "mas sabemos que há sempre uma faixa que não adere a este formato, uns porque não se adaptam às novas tecnologias, outros porque a motivação principal da sua adesão à universidade está no convívio e na interação presencial", lamenta.

A presidente da Comissão Executiva (composta pelas professoras Maria Pereira, Rosangela Generali, Conceição Melo e o professor Manuel Marques, que também participaram na entrevista ao OLHARES DE CARNAXIDE E QUEIJAS), frisa que a direção da instituição lutou com todas as forças para que o funcionamento da universidade não fosse afetado significativamente, mas o progressivo agravamento da situação pandémica em Portugal obrigou a um indesejado encerramento de portas.

"Procurámos a maior normalidade possível e criámos todas as condições dentro dos critérios definidos pelas autoridades para termos aulas presenciais no ano letivo de 2020-21. Definimos um plano de contingência que nos permitiu abrir portas e tivemos aulas presenciais, sobretudo para disciplinas para as quais a modalidade online não é apropriada. Em meados de janeiro, fomos forçados a suspender as aulas presenciais", mas, ainda assim, "naturalmente, continuamos com a atividade online, aulas, visitas virtuais a exposições e monumentos, encontros lúdicos, etc."

Acreditar no regresso da normalidade

Rosário Pinto não antevê cenários futuros, até porque não é possível ter certeza alguma quanto à normalização da vida quotidiana, por causa da pandemia, mas assume que não irão atirar a toalha ao chão e que vão continuar a promover esta forma de ensino, que faz com que muitos idosos tenham (mais uma) razão para sair de casa e sentir que é possível ter um envelhecimento ativo e com dinâmicas sociais.

"Não sabemos como o futuro se vai apresentar, mas sabemos que continuaremos a promover a universidade e a tentar diversificar as atividades para as tornar mais chamativas, tendo em conta as necessidades e interesses da população de maior idade. Continuaremos a dar formação a quem dela necessitar e continuaremos a acreditar que voltaremos às aulas presenciais e ao convívio que é tão importante para o equilíbrio psicológico de quem adere às universidades sénior", conclui.

Instalações e redes sociais

No que concerne a instalações, depois da junta de freguesia ter começado por disponibilizar algum espaço para aulas que também incluía o Salão Nobre, no início de 2019, finalmente, foram inauguradas, pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais e pelo presidente da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, as novas instalações da Sede da USCQAL e do Polo de Queijas, este a funcionar nas instalações da delegação de Queijas na Rua Soares de Passos, 5-D.

Para não perder o comboio dos novos tempos, a USCQAL está presente no facebook (https://www.facebook.com/universidadeseniordecarnaxide) e através de um site (www.uscqal.pt).

Aprendizagem e lazer

O lema da universidade sempre foi estar ativa nas vertentes da aprendizagem e do lazer, daí o seu nome: USCQAL-Universidade Sénior de Carnaxide e Queijas, Aprendizagem e Lazer, explica Rosário Pinto, acrescentando que a USCQAL sempre se orientou no sentido de "promover a formação e a atualização de conhecimentos nas diversas áreas do saber, como história, ciências, línguas, autoconhecimento, artes e todas as outras áreas que sejam consideradas relevantes e de interesse para os seus alunos; proporcionar atividades complementares de carácter sociocultural, recreativo e de convívio; desenvolver e fortalecer a participação social e as relações interpessoais para promover o envelhecimento ativo e saudável e a qualidade de vida dos mais idosos".

Organigrama da direção

O coordenador da USCQAL é o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, que se apoia num órgão coadjuvante, a Comissão Executiva, em todas as matérias que digam respeito ao seu funcionamento e organização. Atualmente, esta Comissão é composta por 5 professores, sendo cada um responsável por um conjunto de tarefas, tanto relacionadas com a vertente didática como associadas às atividades de lazer.

FUNERAIS TANATOPRAXIA
TRASLADAÇÕES INUMAÇÃO
CREMAÇÕES EXUMAÇÃO
AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANJO DA GUARDA
Rua 5 de Outubro, 19 A - 2790-049 CARNAXIDE
Tel.: 215 980 260 • Fax: 211 945 674 – funerarianjodaguarda@gmail.com
Sandra Portal – Tlm.: 962 791 290

Vice-presidente da Câmara de Oeiras

"Ousar mudar através da cultura vai representar um salto quântico no avanço do concelho"

Numa entrevista sem papas na língua, o vice-presidente da câmara de Oeiras, Francisco Rocha Gonçalves, conversou com o OLHARES de LISBOA sobre as novas dinâmicas de crescimento que estão projetadas para o concelho. O autarca defende que Oeiras terá um novo ciclo de crescimento económico e social alicerçado no binómio cultura/turismo, que faz parte do novo eixo estratégico do município. A cultura, segundo Francisco Gonçalves, vai trazer uma nova vida para Oeiras e o "sonho" de ter Oeiras como Capital Europeia da Cultura vai representar um novo ciclo de crescimento.

O vice de Isaltino Morais mostrou-se um homem preocupado com aqueles que menos têm e assume que vai continuar a lutar para que a equidade e a justiça social sejam uma realidade transversal para toda a população. "Não deixamos ninguém para trás", justifica, anunciando que a câmara não vai desistir de construir "habitação digna" para os mais necessitados e que os 500 fogos que estão planeados "ainda não chegam".

OLHARES DE LISBOA - Estamos a viver um dos momentos das mais difíceis da história recente da humanidade. Oeiras conseguiu lidar bem com impacto desta pandemia?

Francisco Gonçalves - Quando tivemos a notícia da gravidade da situação que iria surgir, a nossa preocupação foi defender a comunidade do vírus, ou seja, os funcionários e a população do concelho. Tomámos imediatamente medidas e pusemos em prática um plano de contingência que já vinha sendo preparado (estávamos a acompanhar a situação dramática do norte de Itália) para precaver situações mais graves. Pusemos centenas de trabalhadores em teletrabalho – tivemos inclusive que colocar computadores em casa dos funcionários que não tinham computadores – e tivemos que assegurar a segurança dos funcionários que tinham de cá estar todos os dias, como os cantoneiros, os técnicos, os funcionários da limpeza, etc. A "máquina" não podia parar. Era preciso processar ordenados, continuar a trabalhar na contratualização para pôr as coisas na casa das pessoas. Os técnicos de informática foram absolutamente extraordinários, porque, para que os computadores das pessoas funcionassem, bem como o sistema informático das escolas e dos milhares de computadores e tablets que foram colocados nas casas dos alunos com menos posses funcionassem, era preciso o apoio do Departamento de Informática. No fundo, houve toda uma equipa de suporte às políticas públicas municipais, que nunca parou e permitiu que a máquina não parasse.

Havia também a preocupação de proteger a população?

Foi fundamental. Fornecemos equipamento de proteção individual, o álcool-gel, fizemos a desinfeção de todos os bairros do concelho, das instalações do município, desinfeção de táxis, de carros funerários, de ruas. No meio de todo este turbilhão de medidas, ainda fizemos questão de apoiar o Serviço Nacional de Saúde (SNS), distribuindo ventiladores ao Hospital São Francisco Xavier (serve a população de Oeiras), equipamento de proteção individual, assim como equipamento para os centros de saúde. Chegámos a distribuir equipamento informático para a delegada de saúde do concelho de Oeiras, que não tinha material informático, e que era fundamental para fazer o seu trabalho. Paralelamente, distribuímos ventiladores e equipamento de proteção individual para cada um dos países africanos de língua oficial portuguesa, porque sabíamos que devíamos de estar presentes e de apoiar quem nos era mais próximo, mesmo a uma grande distância. Tomámos conta de uma comunidade larguíssima, mais próxima e mais distante, pois quisemos proteger as pessoas e não quisemos deixar ninguém para trás.

Houve muitos voluntários a ajudar?

Tivemos o apoio de quase 500 voluntários que se apresentaram imediatamente para trabalhar com a câmara. Essas pessoas, que desenvolveram um trabalho importantíssimo e de complemento à câmara, distribuíram refeições, medicamentos, etc.

Toda esta situação gerou uma necessidade de logística gigantesca e também muito dinheiro para garantir que "ninguém ficasse para trás", parafraseando-o?

Houve muito empenho de todos. Nesta altura, podemos revelar que já investimos mais de 11 milhões (refeições, ventiladores, entre muitas outras coisas). Naquela altura, foi necessário muito compromisso dos vereadores e dos serviços da câmara porque houve (há) pessoas que, desde o início da pandemia, não ficaram em casa. É preciso ressalvar o empenho das pessoas que, desde o início, têm estado sempre cá. Falo dos cantoneiros, polícias municipais, jardineiros, etc., mas também dos funcionários, técnicos e administrativos, que vieram para cá e que nunca pararam de trabalhar presencialmente nos seus serviços. Todos nós tivemos medo, porque esta pandemia é algo inédito na história recente da humanidade, mas essas pessoas foram fundamentais para a máquina nunca parasse, apesar de estarem nervosas e com um medo natural de enfrentar a situação.

Houve um compromisso da câmara em assegurar a proteção dos seus munícipes, mas também em não deixar que a engrenagem da vida no concelho não fosse obstaculizada pela inércia nem pelo medo?

Há uma dimensão muito grande de compromisso e de serviço público. Tivemos a clara perceção de que não podíamos abandonar as pessoas. A câmara não podia pura e simplesmente fechar a porta. A câmara tem de estar presente, de apoiar a população. Há um dever de proteção à comunidade, que nós nunca pusemos de lado. Houve um sentido de compromisso do executivo e dos serviços que é absolutamente extraordinário.

A pandemia de Covi-19 tolheu o crescimento deste município, adiando projetos ou congelando planos?

Não. O que é prioritário e essencial permanece igual, com ou sem pandemia. A pandemia vai acabar por ser um parêntesis na vida das pessoas. Não quero desvalorizar o momento terrível que estamos a atravessar, mas a pandemia acelerou processos que já vinham de trás. O teletrabalho impôs-se, por exemplo, e matou muito dos mitos que impediam o desenvolvimento do teletrabalho. Mas não se pode pensar que as nossa vidas vão passar a ser feitas a "partir de casa". A vida, a realidade, não é assim. A pandemia é um acontecimento importante nas nossas vidas, mas é apenas mais um, e não pode tornar-se no único acontecimento. O general Ramalho Eanes lembrou aos portugueses que este tipo de acontecimentos não é único, já aconteceram situações muito graves, e que nós conseguimos superá-las. Temos de fazer aquilo que os peritos nos dizem e prosseguir com as nossas vidas. Os projetos da câmara vão continuar. Por causa da pandemia, deixámos de necessitar de um edifício administrativo novo para a câmara? Não. Há funcionários que são obrigados a trabalhar no sótão do Palácio. É isso que um funcionário público merece? Não. Um funcionário da câmara não pode trabalhar num sítio que o sujeite a altas temperaturas no verão e à humidade no inverno. Temos de dar outra dignidade a estas pessoas e mais qualidade de vida a estes funcionários.

As grandes obras vão então continuar de vento em pompa?

É essa a nossa ideia. O Centro de Congressos e Exposições, por exemplo, apesar do momento de estagnação na realização de grandes eventos, continua a ser uma prioridade. As empresas do concelho e da região precisam deste espaço. O Centro de Congressos é um multiplicador da atividade económica e do desenvolvimento de toda uma região.

Vai mesmo avançar?

Tem de avançar. É um determinismo de Oeiras e do País. Não podemos ficar de braços cruzados à espera que o futuro aconteça. A mudança que queremos ver acontecer começa sempre em nós. Do ponto de vista económico, precisamos daquele equipamento como de pão para a boca. Outro exemplo: as praças do município. Além de serem parte fundamental de uma estratégica de transformação da forma de viver da comunidade, constituem uma promessa eleitoral e não podemos faltar aos nossos eleitores. Não vamos deixar de cumprir os nossos compromissos eleitorais porque aconteceu uma pandemia. Há um compromisso para com as pessoas.

A câmara municipal de Oeiras lançou no dia 14 de janeiro, o "Oeiras 27", uma marca estra-

www.olharesdelisboa.pt/oeiras

tégica que irá integrar a candidatura para Capital Europeia da Cultura em 2027, mas que pretende afirmar-se como um novo ciclo no desenvolvimento do concelho. Quer explicar melhor em que consiste este plano?

A Capital Europeia da Cultura é um desígnio do concelho de Oeiras. Há uma lógica da transformação das praças e da transformação do concelho a partir da cultura, é nesse quadro que a Capital Europeia da Cultura se insere. Esta lógica de transformação cultural vem de trás, há 15 anos, e não pode ser parada. A vinda do Alive ou do Comic Con para Oeiras, dois eventos internacionais, são grandes eventos geradores de atividade económica ligados à cultura. Oeiras era, antes da pandemia, o segundo município nacional na venda de bilhetes para eventos culturais.

Voltando à questão da Capital Europeia da Cultura. Acredita que Oeiras tem chances de vir a ser Capital Europeia da Cultura?

Anunciámos esta ideias na campanha eleitoral. Por alguma razão fomos buscar um indivíduo com grande gabarito e conhecimento na matéria (Jorge Barreto Xavier, ex-secretário de Estado da Cultura) para implementar a estratégia. Acreditamos que este projeto possibilita a transformação da comunidade, através do acesso à cultura que toda a comunidade deve ter. De qualquer forma, para responder diretamente à sua pergunta, nós já ganhámos!

Como assim?

A nossa ideia e nossa vontade é mudar o concelho de Oeiras alicerçado no setor da cultura. Quando falamos da criação das praças e da ligação das mesmas através de nova tecnologia, com painéis de grande dimensão para possibilitar que um concerto que esteja a ocorrer em Linda-a-Velha possa ser visto em simultâneo em Porto Salvo, estamos a falar de uma nova vivência da comunidade e do espaço público, que representa também um novo acesso à cultura. Vivemos num tempo muito particular em que o radicalismo político está a ganhar terreno. Quem tem acesso à cultura e à informação, quem se informa mais, não abraça radicalismos. Respeita. O respeito e a tolerância advêm do conhecimento e do acesso à informação. Nós estamos a mudar a comunidade através do acesso à cultura e à informação. Portanto, já ganhámos desse ponto de vista. Creio que temos tudo para ganhar, até porque temos um comissário altamente competente e uma equipa muito bem preparada. Estamos a desenhar uma estratégia e a implementá-la e, depois, o júri avaliará qual será a melhor proposta. De qualquer forma, não vamos recuar no nosso objetivo principal: vamos mudar a comunidade através da cultura. A Capital Cultural da Cultura trará uma maior exposição internacional de Oeiras e em múltipla continuação do desenvolvimento do concelho, nomeadamente desenvolvimento económico e social.

Há quem critique Oeiras por ser um concelho do "betão".

Essa crítica não faz qualquer sentido! Isso é uma daquelas mentiras que algumas pessoas repetem, na tentativa que passem por verdade. Neste tempo de pós-verdade estamos sujeitos a isto: as pessoas dizem coisas que não têm adesão à realidade, que não são verdade, mas não são verdadeiramente escrutinadas pelo que dizem. Oeiras é o Concelho português com maior percentagem de espaço verde convencional, o que diz muito dos espaços verdes para fruição pública. Quem faz uma crítica desta natureza não conhece minimamente o concelho, não conhece aquilo que eram ribeiras do concelho... Não se lembra de como, há 15 anos, a ribeira de Algés tinha um cheiro insuportável. Não sabem o que foi necessário despoluir. A liderança do Dr. Isaltino Morais transformou o concelho em múltiplas dimensões, numa intervenção que começou há décadas e, também na dimensão ambiental, demos um enorme salto qualitativo.

O projeto "Oeiras 27" é o ponto fulcral de uma nova vaga de desenvolvimento?

Não é o ponto fulcral. O "Oeiras 27" é possibilitado por tudo isto. O "Oeiras 27" não é o nosso alfa e o nosso ómega, nem poderia ser assim. O que acontece é que foram criadas as condições para a nossa candidatura. Há 30 anos seria possível candidatar-se a ser Capital Europeia da Cultura? Seria uma loucura… nem poderia sequer sonhar ser candidata. Fizemos um caminho no concelho que hoje já nos permite apresentarmo-nos como candidatos a um projeto desta envergadura. Antes, tivemos de erradicar barracas, trazer a riqueza que as empresas que vieram para o concelho agregaram, foi necessário transformar o parque escolar, transformar os espaços verdes, transformar e limpar as ribeiras. Tudo isso permitiu um salto qualitativo na qualidade de vida de Oeiras. E permite, agora, outro enorme salto qualitativo da vida da comunidade, porque ousar mudar através da cultura vai representar um salto quântico no avanço do concelho. Sabemos que há muita gente que duvida, de certo modo são os mesmos que duvidaram quando o Dr. Isaltino falava de erradicar barracas ou atrair multinacionais para o Concelho.

Acredita então que a Capital Europeia da Cultura vai trazer um novo ciclo de prosperidade em Oeiras?

Sim, por tudo aquilo que já foi dito. Trará uma maior exposição diferente de Oeiras, particularmente a nível internacional. Oeiras tem, até hoje, um turismo virado sobretudo para os negócios. Também porque até agora não tínhamos os nossos edifícios e equipamentos culturais (Palácio, Convento da Cartuxa, Casa da Pesca, Parque dos Poetas, Fábrica da Pólvora), juntamente com os novos equipamentos, articulará um ecossistema diferente e que nos permitirá trazer as pessoas que vêm trabalhar para Oeiras (em negócios) e que poderão, depois, visitar estes locais de cultura. Até agora, alguém que viesse a Oeiras, uma semana ou duas em negócios, não lhe era possível visitar o Convento da Cartuxa. O caminho faz-se caminhando e nós queremos ir passo a passo. Já recuperámos a Adega, o Palácio, e é nossa intenção criar uma oferta cultural abrangente e articulada que permita um novo tipo de turismo de Oeiras. Por exemplo, queremos possibilitar uma visita ao Palácio, uma prova de vinhos, uma visita à Casa da Pesca e à Quinta de Cima, que muda completamente a perspetiva que alguém de fora tem sobre Oeiras e converte o nosso concelho como um local de excelência para um novo tipo de turismo, o turismo cultural agregado aos negócios. Agora que já estamos a juntar tudo, agregando-os, já vamos ter o novo Plano Estratégico do Turismo, já vai ser possível dar o salto do turismo de negócios, que nunca desvalorizamos, para uma nova realidade mais completa.

Querem alicerçar o crescimento do concelho numa aposta mais aprofundada do turismo?

O Plano Estratégico do Turismo vai cerzir todas as componentes, juntando-as. Quem cá vive, não há quem não ache a Fábrica da Pólvora como algo extraordinário, mas um turista que vem de fora, vem a Oeiras só para ver a Fábrica da Pólvora? Não creio. Mas se lhe dissermos que pode visitar a linha de fortes mais rica do mundo, que é linha de fortes de Oeiras, que pode provar um vinho generoso no Palácio Marquês de Pombal e que, depois, pode visitar a Quinta de Cima e conhecer o Parque dos Poetas ou a Fábrica da Pólvora, já lhe estou a "vender" um dia inteiro. Imaginemos agora que quem vier ao Centro de Congressos de Exposições para um congresso, pode conhecer estes e outros equipamentos culturais, que estão aqui "à mão de semear". Oeiras, como está bom de ver, não podia ter um peso significativo no turismo porque não tinha a gestão desses equipamentos, mas estamos a recuperar ou a negociar espaços que trarão uma nova dinâmica cultural ao concelho. Lembro que o Convento da Cartuxa estava a cair há 40 anos… A câmara vai suportar tudo isto e só agora nos é possível estar a cerzir tudo para que nos seja possível implementar uma estratégia diferente para Oeiras.

Mas, de qualquer forma, este projeto ficou em banho-maria, pela impossibilidade de promoção?

Está a ser feito dentro das possibilidades que este parêntesis (a pandemia) nos permite. Está a ser desenvolvido, as equipas continuam a trabalhar, mas não podemos é fazer grandes eventos na rua. Somos Capital Europeia Gastronómica 2020-2021, ainda não sabemos se vai haver um prolongamento do tempo. Já tivemos o Congresso dos Cozinheiros, por exemplo, que decorreu não com impacto público que nós queríamos, mas com um grande impacto dentro da comunidade gastronómica. Este evento, naquele nicho específico, teve uma grande aceitação e adesão e, para a câmara de Oeiras, representou o início da transformação do setor do turismo em Oeiras.

O setor hoteleiro está a passar por grandes dificuldades. A câmara vai apoiar os empresários da restauração e os hoteleiros?

Desde o início da pandemia que colocámos à disposição de médicos da linha frente quartos dos hotéis do concelho, quer para quem está em isolamento quer para quem está infetado, para não contagiarem as famílias. Acreditamos que é um dever nosso porque estamos a pedir às pessoas que se exponham ao risco e quem se expõe ao risco deve poder, pelo menos, proteger a sua família. Os médicos, os bombeiros, os nossos polícias, têm a possibilidade de pernoitar nos quartos alugados pela autarquia.

Houve muitos que já fecharam portas…

Respeitamos completamente essas decisões individuais. Houve muitos que entraram em lay-off, outros que fecharam, mas nós pensámos apoiar o setor dos hotéis desde o início da pandemia. Também queremos apoiar a restauração.

A oferta do bolo-rei no Natal obedeceu à mesma lógica?

Levámos a cabo uma série de medidas que tiveram o objetivo de apoiar o comércio local, como a oferta do bolo-rei, a compra de flores, etc. Assim, tentámos manter alguma atividade económica no concelho porque esta pandemia tem de ser vista como um parêntesis na nossa vida. Não pode haver terraplanagem e começar tudo de novo, pois começar tudo pela raiz é muito mais difícil. De resto, o pelouro da atividade económica é da minha responsabilidade e assumo que estamos muitos preocupados com a atividade económica, até porque nós sabemos que o tecido económico de Oeiras tem muito a ver com aquele que nós construímos e não apenas com aquele da alta tecnologia, mas também com o pequeno e médio empresário estabelecido no concelho, com o dono da tabacaria, com a restauração, que são fulcrais para as dinâmicas económicas do concelho.

Todos contam?

Sim, todos contam. E é preciso ter noção disto: por detrás de um pequeno negócio, estão muitas famílias. Muitas vidas. São vidas que são destruídas se não tiverem o nosso apoio. Acreditamos que temos de estar presentes no apoio a quem de nós necessita.

Há uma grande preocupação da autarquia em demonstrar empatia para com os seus munícipes?

O fim último das políticas tem a ver com a criação de coesão e de justiça social. Quando promovemos a criação da riqueza, o destino universal dos bens antecipa a propriedade privada. A propriedade privada gera riqueza e essa riqueza tem de ser transformada em coesão e justiça social. É por isso que, quando criamos condições para as empresas se instalarem no concelho, geramos riqueza e receita para o município e podemos fazer habitação condigna para quem precisa, escolas, esquadras de polícia, centros de saúde, piscinas, etc. Oeiras é conhecida pela sua qualidade de vida e essa qualidade de vida decorre da nossa capacidade de gerar riqueza e de a distribuir. Estamos a criar condições para que os nossos alunos tenham computadores em casa, para que tenham direito a bolsas de estudo. O não deixar ninguém para trás é ter o sentido de equidade e de justiça social.

É vosso objetivo criar as condições para que os oeirenses, independentemente da sua condição social, tenham as mesmas oportunidades?

Queremos contribuir para que haja verdadeira equidade e justiça. Em Portugal, uma família pobre demora cinco gerações a sair da pobreza. É humilhante e vexatório que, num sistema democrático, assim seja. O filho do pobre tem de ter condições para, se tiver mérito, talento e capacidade de trabalho, ser tão bem-sucedido como o filho dos que mais têm. Cabe ao Estado introduzir políticas públicas para eliminar essas distorções na justiça social. É com isso que nós, enquanto autarquia, nos preocupamos. Queremos eliminar as distorções que impedem os mais pobres de ter acesso a melhores condições de vida. Os filhos mais ricos podem estudar em escolas privadas, ter livros em casa, frequentar escolas de línguas. Os mais pobres podem não ter livros em casa, mas têm de ter a certeza de que os livros que precisam podem ser lidos na biblioteca pública e que a escola pública possibilite o acesso às línguas estrangeiras. Nós queremos dar os meios para que as pessoas possam ser bem-sucedidas no futuro. Oeiras concentra parte considerável da capacidade tecnológica nacional. O Taguspark é, há muito, uma importante alavanca da estratégia de captação de empresas e instituições de ensino e investigação.

Tornou-se público que o World Trade Center vai nascer em Carnaxide. Qual é o ponto da situação do Worl Trade Center?

Está a ser construído em Carnaxide. Devo dizer que este projeto representa um orgulho para Oeiras. O World Trade Center está em todas as capitais europeias, mas, em Portugal, vai ficar localizado em Oeiras e não em Lisboa. Representa um investimento de 120 milhões de euros, a criação de milhares de postos de trabalho, durante a construção e a seguir, terá também um hotel de 4 estrelas, que representa mais postos de trabalho. Resumindo, este projeto vai ser uma mais-valia para o concelho. É muito importante que, em plena pandemia, tenhamos empresários que acreditem no investimento e na criação de emprego. É muito importante porque vai aliviar o Estado do peso do desemprego criado pela crise decorrente da pandemia.

Em concreto, quantos postos de trabalho vão ser criados com este novo projeto?

Não tenho um número, de cor, mas podemos avançar que teremos algumas centenas de novos postos de trabalho, depois de construído. Devo salientar que estes tipo de parques empresariais criam postos de trabalho para pessoas altamente qualificadas, mas também para trabalhadores indiferenciados. A senhora que faz a limpeza também conta. O senhor que está na receção também conta. A senhora que faz a refeição também conta. Todos estes postos de trabalho têm de ser contabilizados e são postos de trabalho que o país vai precisar como de pão para a boca no futuro muito próximo. Sabemos que a maior parte das famílias de Oeiras, e do País, percebem a importância destas politicas.

A recessão económica já está a bater à porta?

Vamos embater contra um muro. E o combate ao cenário que aí vem não se faz com a venda ilusões, faz-se com coisas concretas, com a criação de trabalho. As pessoas vão precisar de trabalho e é preciso que os políticos se conscientizilem disso: é preciso criar condições para que as pessoas tenham vida no futuro. E nós, em Oeiras, temos consciência disso e sabemos que estes parques empresariais deram muito trabalho às pessoas. Nunca é de mais lembrar que durante a crise financeira recente, foram aqueles parques empresariais que aguentaram muitas famílias. Os maridos, que trabalhavam na construção civil, perderam os empregos, mas as mulheres continuaram a fazer as limpezas dos escritórios e a levar dinheiro para casa. Estamos muito gratos às empresas e todo o bem que elas trouxeram para o nosso concelho.

Pelo seu discurso, denota uma preocupação muito acentuada com as pessoas. É esse o seu foco?

É o fim último da vida de um político. São as pessoas. Particularmente, quem menos tem. A nossa maior realização é o reconhecimento de quem servimos. Sentir que as pessoas sentem que fazemos por mudar as suas vidas, sentir o seu reconhecimento é a nossa maior vitória.

Acredita que essa preocupação com as pessoas se vai refletir numa vitória nas próximas eleições autárquicas?

Não posso falar pelas pessoas, mas acredito que sim. Nós somos orgulhos do nosso trabalho, porque trabalhamos muito. Nada de relevante se faz na vida sem muito trabalho e dedicação. Durante a pandemia, durante os confinamentos, ninguém do executivo ficou em casa um único dia que fosse. Quando recebemos a notícia da vinda dos ventiladores para o SNS, não houve ninguém que não se emocionasse… sabíamos que os ventiladores iriam a salvar vidas de alguém que precisasse... No fundo é isto, acreditamos que damos o melhor de nós e que as pessoas irão reconhecer o nosso trabalho.

Lisboa viveu nos últimos anos um fenómeno da escalada avassaladora de preços da habitação. Oeiras lucrou com essa "expulsão" de pessoas ou não sentiu esse movimento migratório por aí além?

Assistimos à valorização crescente da renda fundiária do concelho. Há dois anos, Oeiras foi o concelho que mais cresceu no preço médio do metro quadrado no país. Porquê é que isso aconteceu? O setor imobiliário é dos que mais se sente a presença da lei da oferta e da procura. Se não houver habitação em número equilibrado com a procura os preços sobem, os empresários maximizam o lucro. Se eu tiver um apartamento e puder vender por 200 mil não vou vender por 150 mil. O que tem de haver é a introdução de políticas públicas que permitam equilibrar e nivelar o valor do metro quadrado. Na crise financeira de 2008-2010, havia quem acreditasse que já não eram precisas mais casas… bastaram 3 anos para se provar que estavam todos errados. Aliás, basta olhar para os relatórios do INE para perceber quantidade de portuguese quem continuam a precisar de casas dignas, a quantidade de apartamentos em Lisboa que não têm casa de banho. Só quem vive bem, e está devidamente instalado e confortável, defende que não é preciso mais casas e não se preocupam

muitos com os outros. Nas reuniões de câmara somos confrontados com as imensas dificuldades que a classe média está a enfrentar. Desde a campanha eleitoral, introduzimos uma pender muito acentuada nas políticas de habitação e o Dr. Isaltino é um histórico na implementação destas políticas. O primeiro PER (Programa Especial de Realojamento) foi escrito no gabinete do presidente. Foi encomendado pelo governo ao Dr. Isaltino porque tinha aqui as políticas inovadoras de habitação social. No nosso programa eleitoral já tínhamos preconizado a implementação de políticas habitacionais que fomentassem a criação de habitação para os mais pobres, mas também para os jovens e para a classe média baixa, porque a classe média empobreceu muito e o peso das rendas tem um peso decisivo nas suas vidas.

Têm programado criar mais habitação social no concelho?

Já assinámos um protocolo para a construção de mais 500 fogos, mas ainda não suficientes, precisamos de fazer mais. Quem não está preocupado com estas matérias, acha que a câmara faz casas para quem não quer trabalhar. Não é verdade! Há muitos pobres que trabalham imenso, mas que não tiveram as mesmas oportunidades na vida que os mais abastados. Essas pessoas não são supranumerárias, não são dispensáveis. Temos de ter políticas públicas de apoio a essas pessoas. Quando a classe média está a empobrecer e não tem acesso a casas dignas, de acordo com o seu rendimento, temos de agir e tentar introduzir medidas que tenham impacto social e para evitar as distorções sociais.

A descida do IMI atraiu mais residentes para Oeiras?

A nossa preocupação não era essa. Era antes dar apoio às famílias que sofrem com este problema. Se eu ganhar 4 mil euros de vencimento e perder 30% do meu ordenado, ainda fico com o suficiente para ter uma vida condigna, mas seu eu aferir 1500 e perder os mesmos 30%, vou ganhar 1000. O impacto percentual é o mesmo, mas o impacto no orçamento familiar, e na vida quotidiana, não tem nada a ver… Quem tem de pagar 500 ou 600 euros por ano de IMI e ganha pouco, sente muito esta medida e agradece esta descida. A questão do IMI tem a ver com a preocupação que a câmara teve em dar mais algum rendimento às famílias.

O metro vai ser uma realidade em Oeiras. Qual a importância deste novo meio de transporte no concelho?

Foi feito o acordo, conjuntamente com Lisboa e Loures, é um dado adquirido. O elétrico rápido ou metro de superfície vai ter um impacto tremendo na vida das pessoas. Um dos grandes problemas das metrópoles é levar as pessoas de um lado para outro nas suas deslocações quotidianas. Os vazos comunicantes têm de ser vistos numa perspetiva de "helicóptero", vistas de cima. Quando oiço falar em políticas de mobilidade, dá-me vontade de rir, porque as câmaras só agora podem (e devem) ter um papel a desempenhar nesta área. Nós já decidimos as rotas dos autocarros e estamos a gizar o plano de mobilidade para o concelho.

Está a ser criada uma nova rede de transportes para a área metropolitana de Lisboa. Oeiras vai entrar neste projeto?

Desde a primeira hora que estamos na linha da frente deste projeto. Nós nunca quisemos fizer experiências. Tivemos o Combus, que tem a ver com as necessidades locais urgentes e que não estavam a ser dirigidas. A Carris Metropolitana é outra dimensão da questão. Irá criar efetivamente uma nova ligação das pessoas, independentemente das fronteiras dos concelhos, a toda a área metropolitana. Uma linha de elétrico que vá até Linda-a-Velha irá possibilitar que as pessoas fiquem na "boca" do metro e levar aquelas pessoas para dentro de Lisboa com a maior das facilidades. E vice-versa. Mas toda esta dinâmica, ao contrário do que alguns profetas apregoam, não se faz de um dia para o outro. Estes projetos têm de ser devidamente estudados e levam tempo, porque a construção de uma rede de elétrico é uma coisa muito rigorosa, e implica o estudo das rotas, entre outros pontos-chave da questão. Vivemos em tempo de profetas e da demagogia barata, que é muito perigosa neste tempo de radicalismos. Este tipo de projetos tem de ser feito com máximo rigor, é preciso lançar concursos, que implicam transparência nos processos. E verdade.

- Um pequeno aparte, o OLHARES DE LISBOA entrevistou há umas semanas o presidente de câmara de Loures, o comunista Bernardino Soares, e muitas das preocupações dele, e até o discurso, eram muito parecidas com as suas…

(Risos) Somos amigos… Sou amigo do Bernardino Soares. Não sou comunista, pelo contrário, sou um católico convicto, mas sou um progressista e um social-democrata. Sou social-democrata, mas na minha juventude tive laivos mais radicais. Como diz Durão Barroso: "Quem não foi um bom radical na juventude, nunca poderá ser um bom social-democrata" (risos).

Tem escrito artigos de opinião onde demonstra preocupação com a ascensão da extrema-direita no país e com o crescimento do Chega. Este movimento preocupa-o?

Preocupo-me com todas as formas de radicalismos. Estes radicalismos devem preocupar-me a mim e a todos nós. Os radicalismos políticos contornam-se com verdade e com educação. Quem tem acesso à cultura e à informação, dificilmente se entrega a radicalismos que desrespeitam o tecido sobre o qual foi construída a nossa sociedade.

Há muita gente descontente com os partidos tradicionais e alheado do sistema político e que está a encaminhar o seu voto para o Chega. Esse fenómeno tem algum peso em Oeiras?

Oeiras foi o concelho da área metropolitana de Lisboa onde esse fenómeno teve pior resultado. O que pode ser traduzido pelo facto de termos uma população instruída, com acesso à informação, que não abraça falsidades. Mas também pela coesão social que marca a nossa realidade. Acho este fenómeno repugnante, porque defende o racismo, a divisão, o ódio ao diferente.

O facto de Oeiras ser o concelho que tem o maior número de licenciados *per capita* dificulta a vossa ação enquanto gestores da causa pública, pois uma população instruída é normalmente mais exigente?

Os oeirenses são muito exigentes connosco. O facto de grande parte da população ser exigente é excelente, porque obriga-nos a melhorar o nosso desempenho político. Quanto mais exigente for o povo, mais consciência tem o governante de que tem que governar e executar bem. Esta alta exigência do povo oeirense não me causa engulho algum. A demagogia e a mentira, sim.

Há muito disso em Oeiras?

Em Oeiras também há esse tipo de comportamentos… Mas, repare, Oeiras tem os melhores indicadores de desenvolvimento do país, tem a maior percentagem percentual de espaços verdes convencionais no país. O resto, é resto. Tem a maior taxa de separação de lixos do país, tem o programa de educação ambiental mais antigo de Portugal, tem os melhores índices de segurança urbana da região, mas, mesmo assim, ainda há gente que diz o contrário. Tudo o resto é lenda. Quem diz que Oeiras tem muito betão, é lenda! Basta olhar para o mapa do concelho (mostra um mapa gigantesco no seu gabinete) … em que se vê claramente as manchas de área verde no concelho. Por aí se vê a desonestidade política, que é grave. Admito que nos ataquem por aquilo que não fazemos, mas atacarem-nos com a mentira por aquilo que fazemos, é abjeto.

O que é que Oeiras ainda não tem e que gostaria de vir a ter?

Ainda não temos a mobilidade que queríamos, mas disse há pouco que isso já está a ser resolvido. Ainda não temos a vida cultural que sonhamos vir a ter com a Capital Europeia da Cultura, ainda não temos muitas coisas que fazem parte do sonho dos políticos: ver toda a gente a viver em casas dignas, algo que, com a liderança do Presidente Isaltino, estamos a tentar fazer há 30 anos; ainda não temos 0% de desemprego; não temos todos os filhos das classes desfavorecidas a ter acessos à educação como os filhos dos que mais têm. Aquilo que nós fazemos é desenvolver políticas que concretizem o sonho. Somos sonhadores pragmáticos...

Gabinete de Enfermagem de Queijas atendeu mais de 2000 utentes, em 2020

O Gabinete de Enfermagem de Queijas permitiu, em 2020, o acesso aos cuidados primários de saúde de mais de 2070 utentes, provando, assim, a importância dos cuidados de proximidade de saúde. A empatia, o carinho e o profissionalismo das enfermeiras que aí prestam serviço é sublinhado por todos os pacientes deste espaço de saúde, criado pela União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.

A adequação dos cuidados de saúde às necessidades da população de Queijas tem sido uma das principais preocupações do Gabinete de Enfermagem de Queijas, que tem assegurado, desde a sua abertura, em dezembro de 2019, o acesso aos cuidados primários de saúde dos habitantes desta localidade da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas.

Os resultados não podiam ser «mais positivos», tanto para utentes como para as profissionais que aí prestam serviço. Os utentes atribuem às duas enfermeiras hospitalares um papel de «facilitadoras do processo de cuidados» e, a par com a competência clínica e científica, valorizam a proximidade, disponibilidade, empatia e a capacidade comunicacional das duas enfermeiras.

Já para Maria Gabriela Albuquerque, enfermeira chefe ou, melhor dizendo, enfermeira gestora no Hospital Amadora/Sintra, e para Maria Conceição Trindade, enfermeira na mesma unidade hospitalar, o Centro de enfermagem de Carnaxide tem conseguido «a promoção de boas práticas na articulação e continuação da prestação de cuidados», realçando a necessidade de cuidados de proximidade na formação da saúde e prevenção da doença.

Criado em dezembro de 2019, no Mercado Municipal de Queijas, o Gabinete de Enfermagem de Queijas prestou, em 2020, tratamentos básicos de saúde a 2073 utentes, tendo efetuado 2259 procedimentos e «ensinos» (aconselhamentos) a 539 utentes. E, em janeiro de 2021, «tratou» 166 pacientes, realizou 194 procedimentos e «ensinos» a 35 pessoas.

A funcionar três horas por dia, exceto domingo, e «atuando muito à base do carinho» com que atende os utentes, esta unidade de saúde, «além de ter dado de imediato uma resposta em termos de proximidade de acesso aos tratamentos básicos de saúde, está a ter um papel importante junto da comunidade mais idosa de Queijas», salienta o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, anunciando que este espaço vai começar a abrir também à segunda-feira.

Inaugurado pelo presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, e por Inigo Pereira, presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, este centro, segundo a enfermeira Maria Gabriela Albuquerque, tem conseguido, mesmo nestes tempos de pandemia, que «muitos dos seniores que, ao princípio, apareciam acompanhados por um familiar ou amigo, agora comecem a ir sozinhos e, inclusivamente, a socializarem com vizinhos e amigos», cumprindo todas as normas de distanciamento e uso de máscaras.

Na perspetiva desta enfermeira, «o saber ouvir, o dar atenção às pessoas» é 'meio caminho' para conseguir uma melhor qualidade de vida para alguns problemas de saúde dos mais idosos».

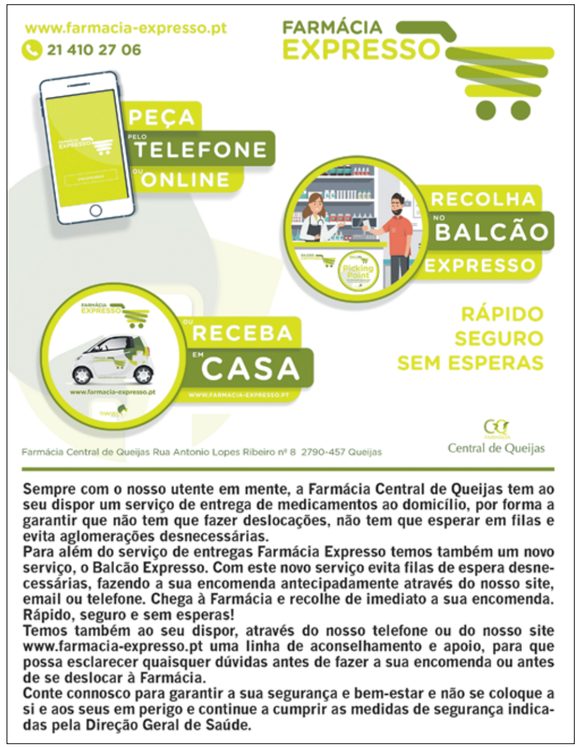
Cuidados a ter em tempos de Covid

Neste momento, com a atual situação pandémica, a responsável deste Centro de Enfermagem de Queijas tem «trabalhos dobrados». De facto, muitos dos seus utentes estão preocupados com a possibilidade de serem portadores do vírus da Covid 19. Situação que, após um exame, as enfermeiras «sossegam» os utentes e os aconselham a cumprirem todas as regras de distanciamento social e utilização permanente de máscara.

Até ao momento, as enfermeiras Maria Gabriela e Maria Conceição apenas detetaram um caso de suspeita de Covid-19, tendo realizado o encaminhamento do utente para uma unidade hospitalar de Lisboa, onde foram confirmadas as suspeitas das profissionais deste Gabinete de Enfermagem.

Neste Gabinete, onde são cumpridas todas as normas emanadas pela Direção Geral de Saúde e que está equipado com máscaras P2, são disponibilizados serviços de enfermagem, em complementaridade às Unidades de Saúde do ACES-LOO, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar de todos os que residem em Queijas, nomeadamente dos grupos mais vulneráveis (dependentes, idosos, etc.) e dos grupos de risco (diabéticos, hipertensos, etc.).

Para o primeiro ano de funcionamento, o Município apoiou o projeto com uma comparticipação financeira no valor de 22 mil euros, montante destinado a fazer face a despesas com adaptação do espaço, consumíveis e recursos humanos.



Nem a pandemia pára obras de reabilitação em Carnaxide e Queijas

Nestes tempos de pandemia, o apoio da Câmara de Oeiras tem sido fundamental na reabilitação, conservação e manutenção dos espaços públicos da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas. Diz o presidente da União de Freguesias, Inigo Pereira, realçando que a sua autarquia tem respondido, «de forma eficaz, aos apelos da população».

«A União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ), apesar de todos os constrangimentos provocados pela pandemia, tem mantido o esforço de reabilitação e de manutenção do espaço público», defende Inigo Pereira, presidente desta União de Freguesias, sublinhando que, mesmo em período de confinamento, e tal como se verificou nos primeiros estados de emergência em março e abril de 2020, a sua autarquia tem «respondido de forma eficaz aos apelos da população sobre os espaços públicos com necessidade de reabilitação ou de um arranjo».

Assim, na próxima semana, vai iniciar-se a requalificação da Praceta Teixeira de Pascoaes, em Carnaxide, cujos pavimentos apresentam «alguma degradação, sendo substituídos por pavimento confortável, melhorando as condições de segurança».

A empreitada inclui fresagem e repavimentação da faixa de rodagem e parques de estacionamento, substituição dos pavimentos pedonais por pavimento em lajetas de betão, requalificação das caldeiras de árvores, bancos de jardim, muretes e do skatepark existente e beneficiação da iluminação pública e da drenagem pluvial. O prazo de execução é de 120 dias.

Entretanto, o Município de Oeiras vai iniciar a requalificação da praceta António Boto, em Carnaxide, substituindo o atual pavimento por um mais confortável. Os trabalhos incluem a fresagem e repavimentação da faixa de rodagem e parques de estacionamento, a substituição dos pavimentos pedonais por pavimento em lajetas de betão, a requalificação das caldeiras de árvores existentes e beneficiação pontual da drenagem pluvial. A obra deve estar concluída em 120 dias.

Por outro lado, Inigo Pereira adianta que as equipas dos espaços públicos da UFCQ que, recentemente, realizaram uma intervenção no Largo D. Henrique de substituição das guardas, dos corrimãos e lavagem dos muretes, destacando que os materiais utilizados são produzidos em inox que, «para além de garantirem maior segurança, permitem uma maior durabilidade».

Inigo Pereira realça, ainda, a intervenção realizada na Rua Campo de Jogos, em Carnaxide, onde as equipas procederam à reparação de passeios e à colocação de novos corrimãos. O mesmo já tinha ocorrido no Largo das Terras do Poço, em Queijas.

«Manter o espaço público limpo e cuidado é uma missão à qual a UFCQ dedica muito do seu esforço», entende o presidente da União de Freguesias, acrescentando: «Sabemos que só assim é possível manter uma harmonia na comunidade, para que cada um de nós possa fruir de forma completa do que o nosso território tem para oferecer».

Desde o início deste ano e ao longo de 2020, «as equipas da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas têm demonstrado uma inegável entrega nas tarefas de limpeza, reabilitação e recolha de resíduos, numa altura em que as rotinas do dia-a-dia foram radicalmente transformadas», refere com orgulho o autarca.

«A reabilitação do mobiliário urbano é um dos exemplos, na qual se destaca a substituição de bancos de jardins, a colocação de guardas de proteção e de corrimãos, ou pintura de muretes. Um trabalho que se estende à reparação de passeios ou à mudança de pisos e de calçada», adianta.

Apoio municipal fomenta coesão

Mas, como lembra Inigo Pereira, todas estas tarefas resultam de um «apoio extraordinário» da Câmara Municipal de Oeiras, explicando que «a projeção que Carnaxide e Queijas têm alcançado, nos últimos anos, se deve à aposta do Município de Oeiras na criação de um concelho coeso e desenvolvido».

Sobre esta aposta, Inigo Pereira esclarece que não se prende apenas com a reabilitação e manutenção do espaço público, enumerando alguns exemplos mais recentes e também projetos já anunciados, nomeadamente «o regresso do Combus a Carnaxide e Queijas, a criação do Centro de Vacinação para a Covid-19 no Pavilhão Carlos Queiroz, na Outurela, a instalação de papeleiras-inteligentes no âmbito de um projeto-piloto, o apoio financeiro para a manutenção do funcionamento do Centro de Enfermagem de Queijas, ou a requalificação da EB Sylvia Philips, da EB Vieira da Silva, da EB/JI Antero Basalisa, da EB/JI S Bento e da EB Gil Vicente».

Segundo Inigo Pereira a esta lista há, ainda, a acrescentar «a inauguração do parque de estacionamento na Quinta da Nora; a comparticipação financeira ao Centro Social e Paroquial S. Miguel de Queijas; o projeto de reabilitação do Centro Cívico de Carnaxide, a requalificação da Praça Central de Queijas, a ampliação do edifício da Polícia Municipal e da Proteção Civil, nos Barronhos; as obras na capela de São João Baptista, em Linda-a-Pastora, e as obras do passadiço do Eixo Verde Azul, em particular no percurso que liga o Santuário de Nossa Senhora da Rocha a Carnaxide».

Câmara paga horas extra a operacionais de Carnaxide e Queijas

A Câmara Municipal de Oeiras vai apoiar o pagamento de três horas extra diárias aos assistentes operacionais das equipas limpeza e do espaço público da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ), anunciou a autarquia em reunião de Câmara.

Para Inigo Pereira, presidente da UFCQ, esta é «mais uma demonstração da preocupação do município em manter as juntas de freguesias capacitadas para a realização das suas tarefas junto da população».

O autarca lembra, por outro lado, que a união de freguesias continua «a trabalhar em articulação com o município de Oeiras, apoiando todas as suas iniciativas de cariz social e de ajuda à população», salientando que «a Câmara de Oeiras colocou à disposição dos munícipes linhas de apoio, tanto para apoio psicológico ou de emergência social, como para o voluntariado».

Desde o dia 26 de janeiro, «a Câmara Municipal de Oeiras tem-nos apoiado com o fornecimento de 40 refeições diárias aos nossos colaboradores», adianta Inigo Pereira.

Esta medida foi alargada a todas as Associações e Instituições da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, «que estão da mesma forma empenhadas a zelar pela segurança e bem estar da população».

Mais de 300 familias recebem apoio alimentar

Mais de 300 famílias estão a receber atualmente apoio alimentar da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, numa altura em que os pedidos de ajuda estão a aumentar devido à pandemia da Covid-19

A União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ) apoia, mensalmente, 315 pessoas referenciadas com carências sociais, entregando bens alimentares de primeira necessidade.

Para Inigo Pereira, presidente da União de Freguesias, este é «um apoio fundamental "para estas famílias, principalmente agora, devido ao impacto da pandemia.

«Logo em março de 2020, ao apercebermos-mos dessas carências, criámos uma rede de solidariedade social para fazer chegar o alimento a essas pessoas», referiu o autarca, deixando «uma palavra de agradecimento a todos os voluntários que dedicaram o seu tempo a apoiar quem mais precisa».

Neste momento, estão a ser apoiadas 315 famílias. Algumas delas, explica Inigo Pereira, «são pessoas que, durante este período da pandemia perderam rendimentos, quer devido a situações de 'lay off', quer de desemprego».

«Tínhamos muitas famílias referenciadas, mas conseguimos agora referenciar outras. A ideia é garantir esse apoio durante o confinamento, mas o sistema está montado e poderão continuar a beneficiar deste tipo de apoio no futuro», salienta o presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas.

O Forno de Carnaxide
PASTELARIA E PADARIA com FABRICO PRÓPRIO DESDE 1992
Bolos para:
CASAMENTOS
BATIZADOS
ANIVERSÁRIOS
O FORNO I
Rua Antero de Quental, 13 C
2795-460 CARNAXIDE
Tel.: 21 418 53 52
O FORNO II
Rua Inácio Duarte, 19 B
2790-225 CARNAXIDE
Tel.: 21 418 20 67
geral.fornodecarnaxide@gmail.com – www.fornodecarnaxide.pt

Até o Papa os conhece

Sol Fraterno ajuda mais de 400 famílias a partir de Carnaxide

«A fome não tem terra, nem cor. Devemos ajudar quem tem fome, principalmente aquelas que, nestes tempos de crise sanitária, vivem em pobreza envergonhada». Estas são as palavras Maria do Céu Cunha, mais conhecida por Tia Céu, fundadora da associação Sol Fraterno, que consegue manter a solidariedade viva, em tempos de pandemia, num armazém em Barronhos, Carnaxide. Acólita de Madre Teresa de Calcutá, Tia Céu já viu o seu trabalho reconhecido pelo Papa Francisco.

Carinhosamente apelidada de Tia Céu, Maria do Céu Cunha, uma angolana nascida em Catete, criou a Sol Fraterno – Associação de Solidariedade Social de Oeiras, para ajudar as famílias carenciadas do concelho na resolução de problemas sociais, nomeadamente alimentar, vestuário e até de mobiliário.

Após vários anos sediada num corredor do Estádio Municipal Mário Wilson, em Oeiras, a Sol Fraterno mudou-se para um armazém em Carnaxide, em janeiro do ano passado, mas, neste momento, as novas instalações já «não respondem às atuais necessidades da instituição», que apoia famílias e doentes e, por isso, precisa de uma cozinha para poder aproveitar as recolhas de alimentos, que não podem ser desperdiçados, e também de uma sala onde os voluntários possam trabalhar e fazer atividades de ocupação de tempos livres e de apoio, uma vez que, por exemplo, a atividade de ensino de tricot tem conseguido, como resultado, fazer roupas para oferecer a bebés.

A Sol Fraterno tem ultrapassado os limites do concelho de Oeiras nas suas ajudas, porque diz Maria do Céu, «não consegue ficar indiferente quando recebe pedidos», porque, «a fome não tem terra nem tem cor». No mês de fevereiro, enviaram cabazes alimentares para a zona do Porto. «Desde pequena que me lembro de ajudar os outros», conta Tia Céu. «Cada pessoa tem a sua missão na Terra. Não está cá só para comer e trabalhar e este deve ser o meu papel», afirma esta antiga cozinheira da Câmara de Oeiras que se dedicou em exclusivo à Sol Fraterno, após perder o contrato com a Câmara de Oeiras.

Não à burocracia

Em conjunto com outras nove pessoas, os papéis e as burocracias não são, ali, impedimento para apoiar quem mais precisa, dando respostas imediatas à urgência que, constantemente, «lhe estão a bater à porta», porque não «se pode pedir a um desempregado para ir gastar dinheiro em fotocópias ou ir buscar certidões para poder ter acesso à ajuda alimentar».

A energia e rede de contactos que desenvolveu fazem agora da Sol Fraterno uma das organizações mais dinâmicas de Oeiras. Em apenas um ano, a associação passou a ajudar 400 famílias e, diariamente, técnicos autárquicos encaminham novos pedidos de ajuda.

«Entregamos 400 cabazes todos os meses. Contabilizámos 450, nas últimas semanas. Antes da pandemia tínhamos 150 famílias. Havia uma emergência e eu dizia: "Ok, dou agora. Quando a sua situação estiver normalizada, avise-me para ter hipótese de ajudar outra pessoa", salienta.

No entanto, a pandemia «alterou muito isto». A Sol Fraterno realiza recolhas nos Auchan de Alfragide e Paço de Arcos, recebendo também ajuda do Continente de Telheiras e do Continente do Oeiras Parque, assim como da Mercearia 29, na Quinta de São Gonçalo, da Remax, que dá aproximadamente 40 sacos cheios de comida todos os meses, do Colégio dos Maristas, e ainda 200 a 300 quilos de peixe fresquinho, semanalmente, da empresa Morfar Peixe, da Margem Sul.

«Não me posso esquecer da ajuda essencial das associações Um Tecto Para a Vida e Vizinhos à Janela. Parece que estou a fazer publicidade, mas é importante mencionarmos aqueles que nunca nos deixam ficar mal», afirma.

Os novos pobres

Segundo a Tia Céu, desde o surgimento do novo coronavírus, há pessoas que ficaram sem apoio das instituições particulares de solidariedade social que encerraram. Algumas a única refeição que tinham era feita na creche, escola, centro de dia, etc., existindo ainda há os chamados «novos necessitados».

Maria do Céu revela que, a Sol Fraterno tem ajudado «muita gente da classe média-alta», que eram aqueles que tinham a vida organizada e, atualmente, pagam a renda, a água e a luz, mas não têm dinheiro para comer. «É aquilo a que chamamos "pobreza envergonhada". Tratamos deles ao fim do expediente, quando só estamos cá eu e o Pedro Chaves, vice-presidente da associação. Os voluntários podem apanhar uma conversa ou outra, mas não sabem. E temos capacidade de ajudar todas estas classes sociais porque contamos com a ajuda da Câmara Municipal de Oeiras», revela.

Em março, no início da pandemia, falou com o Isaltino Morais: «Pai, os pedidos vêm de todos os lados do concelho. A ação social tinha um montante estipulado e atribuiu-nos 8600 euros em março e o mesmo valor em setembro. E nunca me vou cansar de agradecer a oportunidade de ter um armazém imenso. Nesta rua, só vemos oficinas, empresas... Acho que trabalhamos bem porque senão não tínhamos sido reconhecidos pelos políticos. Este dinheiro de que falei foi conduzido para o auxílio prestado às famílias do concelho. Tudo aquilo que possa sobrar é utilizado nas zonas do país onde há famílias com carências».

Segundo a Tia Céu, a maioria das famílias são encaminhadas pela junta de freguesia, pelas técnicas da câmara e pela Segurança Social. «Ficamos interligados e comunicamos via email. Porque já aconteceu termos a esposa com os filhos a receber um cabaz na associação e o marido com os mesmos filhos a receber noutra associação. Não condeno casos como este porque os cabazes, que são doados pelas instituições ditas normais, duram uma semana», adianta, fazendo questão de referir a relação de amizade existente com Inigo Pereira, presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, que, inclusivamente, lhe ofereceu uma cama e a ajudou a encontrar um veterinário para a sua cadela.

Até o Papa a conhece

Tia Céu viveu 20 anos no vale do Jamor, Oeiras, onde centenas de pessoas tinham erguido casas ilegais. «Vivíamos de portas abertas, num clima de camaradagem», lembra. Mais tarde, em 1990, com o arranque do plano de erradicação de barracas no concelho, foi para Caxias. É a partir daí que o seu nome começou a ser ouvido nos gabinetes municipais. Nos 20 anos em que ali residiu, os moradores habituaram-se a bater à sua porta sempre que acontecia algo.

A sua fama chegou ao Vaticano. Em 2016, o Santo Padre mandou-lhe um terço branco de madrepérola. No texto explicava que «ao rezarmos com aquele terço estamos a ter a bênção dele». Em fevereiro de 2020, o assessor do Papa Francisco, escreveu a Maria do Céu em reconhecimento do trabalho que tem sido desenvolvido por essa acólita da Madre Teresa de Calcutá, porque «temos de ir a procura das pessoas, porque podem ter fome de pão ou de amizade».

Oeiras apoia associações desportivas e de lazer com 938 mil euros

Novecentos e trinta e oito mil quatrocentos e noventa euros é a verba que o executivo da Câmara de Oeiras atribuiu a 53 associações desportivas de Oeiras, no âmbito da prossecução das suas políticas de desenvolvimento desportivo para o concelho.

A Associação de Solidariedade Social Assomada, Valejas Atlético Clube, SQB - Associação Recreativa Sport Queijas e Benfica, Linda-a-Pastora Sporting Clube, Sociedade Musical Aliança Operária - Futebol Clube Outurela, Associação António Ramalho - Boxing Spirit, IPSS e Associação Desportiva de Carnaxide e Miraflores, são sete coletividades da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas que vão receber esse subsidio destinado a apoiar a práxis desportiva.

Segundo a Câmara de Oeiras, as coletividades desportivas, contempladas com este subsídio, são uma das bases a partir da qual todo o desenvolvimento desportivo se constrói, da prática informal à alta competição, mas com um relevante papel destas instituições na promoção da integração e coesão social das comunidades onde se inserem.

Em Oeiras, esta realidade está bem patente no tecido associativo desportivo, que se caracteriza por ser plural e diversificado, sendo o maior veículo de oferta de atividades desportivas à população.

Neste sentido, o «Município de Oeiras, no âmbito da prossecução das suas políticas de desenvolvimento desportivo para o concelho, que têm como fim último contribuir para a qualidade de vida dos oeirenses através do estímulo à prática de atividade física e desportiva, como veículo de promoção da saúde, mas também como elemento de integração, coesão social e educação através dos valores que lhe são inerentes, reconhece inequivocamente como de interesse municipal o trabalho realizado pelas coletividades desportivas», adianta a autarquia, lembrando que «a prática de atividade física e desporto é um direito fundamental consagrado na Constituição da República Portuguesa, que vincula, desde logo, o relevante papel das coletividades desportivas na materialização deste desígnio».

ACECOA preocupada com futuro do comércio e das empresas

Há mais gente a procurar o comércio tradicional, mercearias e frutarias de bairro, para fazer compras de bens de primeira necessidade. Quem o diz é João Manuel de Oliveira Antunes, presidente da ACECOA - Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora que, recentemente, divulgou a lista dos vencedores do concurso «A melhor montra» e do passatempo «Escreva uma frase», destinados a dinamizar e a promover o comércio local.

Nestes dias extraordinários, em que uma grande parte do país se fechou em casa para impedir a propagação do novo coronavírus, algum comércio vive dias de grande azáfama. Com medo das multidões e dos stocks esgotados, muitos clientes viram-se para as mercearias, talhos e outras lojas de bairro do concelho de Oeiras, designadamente na União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, adianta o presidente da ACECOA, João Antunes, admitindo, contudo, que muitas empresas de Oeiras e da Amadora, com este segundo confinamento, correm o risco de fechar, lançando «muita gente para o desemprego».

O presente é difícil e o futuro, todos sabem, também o será. «A decisão de fechar um negócio é muito difícil. Sem clientes, não entra nenhum dinheiro. Põe em causa a loja e às vezes a sobrevivência da família», diz João Antunes, salientando que, agora, é tempo de sobreviver.

De facto, com boa parte do concelho de Oeiras fechado em casa para combater a pandemia, como têm pedido o Governo, os profissionais de saúde e a própria Câmara de Oeiras, os clientes optaram por espaços mais pequenos e com menos gente porque o risco de contágio é menor.

Segundo João Antunes, a Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora tem uma linha de apoio para quem tem dúvidas e procura ser um veículo de informação para os comerciantes e empresários do concelho de Oeiras. Mas a organização e nível de informação tem-se revelado elevada. «Oeiras reagiu mais cedo do que os outros», avalia, falando na primazia do «bem comum em detrimento do individual».

E, dentro dessa linha de pensamento e com o objetivo de dinamizar e promover o comércio local, a Câmara Municipal de Oeiras e a ACECOA - Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora, com 1200 associados, promoveram o passatempo «Escreva uma frase», dirigido aos clientes do comércio local e o concurso «A melhor Montra», dirigido aos comerciantes. Os vencedores destes passatempos foram recentemente divulgados, tendo duas lojas de Queijas ganho os primeiros lugares do concurso de montras (ver caixa com lista dos premiados).

Todavia, apesar do crescimento da procura do comercio local, o presidente da ACECOA admite que a crise provocada pela pandemia da covid-19 poderá levar ao encerramento de vários estabelecimentos comerciais e de pequenas e médias empresas da região. Infelizmente, como faz questão de referir, este «é um receio e vai ser, quase de certeza, uma realidade».

As novas medidas do segundo confinamento deveriam centrar-se, na perspetiva de João Antunes, «no indispensável equilíbrio entre as preocupações de saúde pública e o desejável funcionamento da economia e o consequente impacto social», mostrando-se preocupado com a atual situação das empresas «e pelas perspetivas de agravamento num futuro próximo».

«Para além de insuficientes, as medidas têm assumido um caráter pontual e imprevisível, quando o momento exige a adoção de uma política de apoio reforçada, verdadeiramente integrada e atempada. Não podemos nem devemos continuar a adotar uma estratégia reativa, pois os impactos negativos são, e serão, muito sérios», adverte João Antunes, salientando que os apoios concedidos pela Câmara de Oeiras tem sido fundamentais para a sobrevivência de muitas empresas.

«Se não fossem as autarquias havia muita gente a passar fome. Foram as câmaras que deram apoios e criaram programas que evitaram a falência de muitas empresas», revela, prevendo: «Lá para Abril é que as coisas se vão complicar com o fim das moratórias e com muita gente a perder o direito ao Fundo de Desemprego».

Entrega de prémios da «Melhor Montra» e de «Escreva uma frase»

A Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora, em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras, vão entregar em março os prémios do passatempo "Escreva uma frase" e do concurso "A melhor montra".

Do Passatempo "Escreva uma frase" foram selecionadas as melhores 25 frases e foram atribuídos 25 vouchers, um por premiado, que só poderão ser usados nas lojas aderentes. A entrega dos vouchers, aos vencedores, decorrerá em meados de março de 2021, data a definir. Participaram no Passatempo mais de 500 lojas sediadas e foram recolhidas/o mais de 1700 fichas/cupons.

No que refere ao concurso "A Melhor Montra" participaram no Concurso mais de 400 lojas, do concelho de Oeiras, tendo sido selecionadas as três melhores montras, por Freguesia ou União de Freguesias do Concelho.

Classificação das "melhores montras":

Carnaxide e Queijas

1º lugar - Florista O Desejo - R. João XXI 17B, Queijas; 2º lugar - Florista Kaza das Flores - Estrada Várzeas 14 A, Queijas; 3º lugar - Jardim dos Animais - R. João XXI 17B, Queijas

Barcarena

1º lugar - Loja - Feel Beauty - Rua Guerra Junqueiro nº7 loja A - Queluz de baixo.

Algés

1º lugar - Loja - Óptica de Algés - Av. Combatentes G. Guerra; 2º lugar - Loja – Péridot - Av. Combatentes G. Guerra, 69-A; 3º lugar - Loja - Nacional Óptica - Av. Combatentes G. Guerra, 71, 1495-040 Algés.

Linda-a-Velha

1º lugar - Loja - Lúcia Artigos de cabeleireiro e estética - Av. Carolina Michaelis 19B; 2º lugar - Loja – Lisflooring - Avenida Tomás Ribeiro 25B; 3º lugar – Loja - BBLL Papelaria - Avenida 25 de Abril de 1974, pingo doce loja 1.

Porto Salvo

1º lugar – Loja - Sandra Cristina - Rua do Comércio, 26 2º lugar – Loja - Mupicom-Serviços de Publicidade, Gestão E Contabilidade, Lda. - Tv. Escondidinho 2; 3º lugar – Loja - Pastelaria Torrãozinho - Rua Rio Conde Maior, 16C.

Oeiras

1º lugar - Realce Forma Cosméticos - Rua Dr. António Patrício Gouveia, 16B.

Paço de Arcos

1º lugar – Revolution - Rua Dr. António Patrício Gouveia, 16B.

Caxias

1 º lugar - Salão Nórdico - Avenida Conselheiro Ferreira Lobo 29 Lj B.

OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO OEIRAS

IMI EM OEIRAS

REDUÇÃO PARA O MÍNIMO LEGAL

MAX. 0,45% = 30.000.000 €
MIN. 0,30 % = 20.000.000 €

MUNÍCIPES POUPAM 10.000.000 €

Um **NOVO CICLO**
de Desenvolvimento